

A INOVAÇÃO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: CONHECENDO O PERFIL PARA CONTINUAR INOVANDO

Jorge Moisés Kroll do Prado
Marcelo Cavaglieri

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)
Brasil

RESUMO

Apresenta o perfil dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas (bibliotecários e auxiliares) de uma instituição de educação profissional atuante em todo o território brasileiro no que concerne à inovação. Para esta finalidade, contextualiza a instituição e sua representatividade para o País, quais seus ramos de atuação e seu trabalho pioneiro com educação por competências. Apresenta uma breve fundamentação teórica a respeito do termo inovação e suas tipologias, além de sua relação com a atividade do bibliotecário. Além disso, são apresentadas e discutidas as respostas ao questionário *online* que buscou estabelecer o perfil profissional. O instrumento de pesquisa foi elaborado contendo dezoito questões divididas em três seções: Formação, Atuação Profissional e Inovação. Na última seção são relacionadas algumas estratégias para que os bibliotecários continuem inovando dentro das unidades de informações estudadas. Finaliza com a apresentação das considerações finais, trazendo uma reflexão a respeito do contexto deste perfil, bem como sugerindo ações que implementem uma cultura mais fortalecida nestas unidades de informação; além de quais iniciativas podem ser promovidas pelas

instituições profissionais e escolas de Biblioteconomia referente às fragilidades evidenciadas pelas respostas obtidas a partir da aplicação do questionário.

Palavras-Chave: Inovação; Bibliotecários; Perfil Profissional; Criatividade.

INNOVATION FOR LIBRARIANS OF AN INSTITUTION OF PROFESSIONAL EDUCATION: KNOW THE PROFILE TO CONTINUE INNOVATING

ABSTRACT

Presents a profile of professionals responsible for libraries (librarians and assistants) in a professional educational institution active throughout the Brazilian territory with regard to innovation. For this purpose, it contextualizes the institution and its representativeness for the Country, its branches of action and its pioneering work with education by competences. It presents a brief theoretical foundation regarding the term innovation and its typologies, besides its relationship with the librarian activity. In addition, the responses to the online questionnaire that sought to establish the professional profile are presented and discussed. The

research instrument was elaborated containing eighteen questions divided into three sections: Education, Professional Performance and Innovation. In the last section are related some strategies for the librarians to continue innovating within the units of information studied. It ends with the presentation of the final considerations, reflecting on the context of this profile, as well as suggesting actions that implement a more strengthened culture in these information units; In addition to which initiatives can be promoted by professional institutions and librarianship schools regarding the weaknesses evidenced by the answers obtained from the application of the questionnaire.

Keywords: Innovation; Librarians; Professional Profile; Creativity.

1 INTRODUÇÃO

A inovação permeia a maioria das práticas de sucesso em uma organização. Criar técnicas diferenciadas atraem maior interesse do público que se pretende alcançar e a certeza de que serão testadas mais facilmente. É preciso aguçar a curiosidade das pessoas, para que elas mesmas tenham o interesse de aderir às novas práticas e prestem atenção a novos caminhos e possibilidades.

Para que os gestores possam propor práticas inovadoras,

inicialmente eles devem ter uma visão holística da instituição, identificando as práticas existentes, conhecendo as características de seu público e ter uma definição clara da missão e visão da instituição. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa visou identificar como é praticada a inovação pelos bibliotecários dentro das unidades de informação de uma instituição de educação profissional com atuação em diferentes cidades brasileiras.

Atualmente a instituição está presente em mais de três mil municípios e se transformou em uma das principais instituições profissionalizantes do País devido a sua competência, seriedade e compromisso com a educação profissional e tecnológica. Além disso, se destaca por oferecer programações que percorrem diferentes etapas da formação profissional, que são cursos livres de formação inicial e continuada, educação profissional técnica de nível médio e cursos de educação tecnológica de graduação e pós-graduação. A credibilidade de sua marca também é um diferencial, que facilita uma gestão eficiente pautada em resultados, com flexibilidade e

autonomia, garantindo uma ação institucional inovadora e em constante crescimento e aperfeiçoamento.

Nesse contexto, esta pesquisa tem abrangência nacional com a finalidade de estabelecer o perfil inovador dos bibliotecários, independentemente da região de atuação, pois mesmo nas regiões que dispõem de poucos recursos, é possível ter um perfil inovador e implantar práticas diferenciadas para melhor satisfazer o público usuário.

2 A INOVAÇÃO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS

É cada vez mais recorrente na literatura científica e mesmo no *modus operandi*, nas missões e visões das empresas, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte, a visibilidade do termo 'inovação'. No discurso prático ou no teórico, a busca por se trabalhar de maneira inovadora é bastante presente. "Neste universo de competição universal que se chama globalização, os investimentos inovadores se tornaram vitais para nossas economias" (FERRY, 2015, p.7).

A inovação se caracteriza por ser um processo que vai além de

somente implantar ou melhorar algo dentro de um determinado ambiente, podendo ocorrer conforme cinco tipos (SCHUMPETER, 1961): a) desenvolvimento de um novo produto; b) desenvolvimento de um novo método de produção; c) desenvolvimento de um novo mercado; d) desenvolvimento de novas fontes de suprimento; e) desenvolvimento de uma nova organização.

Além desses tipos, a inovação também se caracteriza pelo seu grau, podendo ser radical ou incremental. Será inovação radical quando trazer algo inteiramente novo, causando rupturas estruturais com padrões anteriormente adotados (LEMOS, 1999). Por outro lado, a inovação incremental será aquela que trazer continuidade na melhoria em produtos, processos ou serviços, sem grandes mudanças ou investimentos (DAVILA; EPSTEIN; SHELTON, 2006).

A inovação passa a acontecer nas bibliotecas quando estas percebem que somente os registros informacionais bibliográficos já não mais atenderão uma sociedade conectada, participativa e com acesso rápido e vasto a uma variedade de

recursos. Os tradicionais serviços e produtos precisam ser redesenhados para esse contexto, bem como outros sejam criados, exigindo do bibliotecário que saiba lidar de maneira criativa com as novas formas de disseminar informação.

O bibliotecário precisa possuir um espírito empreendedor, uma vez que no entendimento de Drucker (2011), esse espírito é o instrumento principal para que o indivíduo possa criar algo novo. A inovação, de fato, cria um recurso, uma riqueza, e por mais que ela seja simples, precisa ser eficaz e visar uma mudança de comportamento na organização.

Dornelas (2014) destaca que o segredo para inovar é não se prender a ideias, mas a oportunidades, pois a ideia é algo livre, espontâneo, que não tem comprometimento com nada, bem como em dar certo. Por outro lado, a oportunidade é uma ideia trabalhada, analisada, calculada, que tem chances de sucesso. Assim, os bibliotecários precisam explorar a mudança como uma oportunidade para criar uma unidade de informação ou serviço diferentes que, por sua vez, trarão mais benefícios aos seus interagentes.

Para que implemente a inovação na biblioteca, o profissional precisa ter qualidades semelhantes à de um líder gestor, que saiba quais impactos serão acarretados com esta mudança (JANTZ, 2012). Conseguir aliar as necessidades do público junto do planejamento da biblioteca pode trazer *insights* fundamentais para uma atitude inovadora.

Abram (2005), bibliotecário e consultor para o setor de informação, elencou trinta e duas dicas para que se engaje a inovação tanto para o profissional como para a biblioteca. Em todas elas percebe-se elementos focados no usuário e na audácia por parte do profissional. Ele afirma que não podemos construir nossos produtos e serviços sem antes saber projetá-los de acordo com a realidade da comunidade em que atua. Para que isso aconteça, o bibliotecário precisa pensar 'fora da caixa', não cometer os mesmos erros e sonhar grande.

3 O PERFIL DOS PROFISSIONAIS

Em todo o território brasileiro, há em torno de duzentos e cinquenta profissionais frente às bibliotecas da instituição representativa do universo

desta pesquisa. É importante salientar que nem todas essas bibliotecas possuem um profissional formado em Biblioteconomia, visto que muitas das unidades, ainda, não se constituem como faculdades. Embora a instituição reconheça a importância deste profissional, até mesmo fora das bibliotecas, integrando-o em setores como gestão de processos, em cidades mais interioranas e pequenas há a dificuldade em levar este profissional que, por muitas vezes, após se formar em grandes centros urbanos, opta por se estabilizar no local em que estudou.

Para conhecer o perfil desse profissional, um questionário com dezoito questões, dividido em três seções, a saber: Formação, Atuação Profissional e Inovação, foi enviado *online* via lista de *e-mail* que reúne todos os profissionais frente às bibliotecas, que são os bibliotecários com formação em Biblioteconomia e os assistentes de bibliotecas (que contempla tanto aqueles com formação em Biblioteconomia, mas que hierarquicamente exercem este cargo, bem como aqueles que são de outras áreas e não recebem o título de bibliotecário dentro da instituição).

No período de um mês (março de 2016), 109 (cento e nove) profissionais responderam ao questionário. Destes, 93 (noventa e três) são mulheres e 16 (dezesesseis) são homens, sendo que a maioria atua como bibliotecário 59 (cinquenta e nove) respondentes, 33 (trinta e três) atuam como assistentes de biblioteca e 17 (dezesete) escolheram a opção 'Outros' (coordenadores de rede, secretários que em parte de seu expediente cuidam da biblioteca, entre outros).

Na distribuição territorial, os estados de São Paulo 36 (trinta e seis), sendo 33%; Santa Catarina 25 (vinte e cinco), sendo 22,9%; Paraná 13 (treze), sendo 11% do total de respondentes são os que apresentaram o maior número de participantes. Em seguida, Rio Grande do Sul com 9 (nove) respondentes (8,3%); Ceará com 5 (cinco) (4,6%); e Bahia com 4 (quatro) (3,7%). Com somente três respondentes cada (2,8%) do total, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Minas Gerais e Rio Grande do Norte apresentaram duas respostas cada (1,8%). Os demais estados que apresentaram apenas uma resposta de cada (0,9%) são:

Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Pernambuco, Piauí, Goiás e Maranhão. Do total, dez estados não apresentaram nenhuma participação: Acre, Amapá, Pará, Paraíba, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins.

A respeito da formação em Biblioteconomia, 70 (setenta) profissionais são formados na área (64,2%) e 39 (trinta e nove) são formados em outras áreas (35,8%). Os cursos citados foram Administração 8 (oito) profissionais; Pedagogia 8 (oito); Educação Física 5 (cinco); Direito 2 (dois); Letras 2 (dois); e com 1 (um) único respondente os cursos de: Fotografia, Ciências Físicas e Biológicas, Turismo e Hotelaria, Tecnologia do Empreendimento, Análise de Sistemas, Marketing, Moda, Serviço Social, Ciências Contábeis, Jornalismo, História, Gestão de Negócios, Geografia e Comunicação Social. Todos estes cursos foram concluídos em sua maioria há cinco ou dez anos 40 (quarenta) respostas (36,7%), ou menos de cinco anos 37 (trinta e sete) respostas (33,9%). Somente 15 (quinze) profissionais (13,8%) se formaram há mais de

dezesseis anos e 17 (dezessete) (15,6%) se formaram entre onze e quinze anos atrás.

Para dar continuidade a própria formação e, assim, manter-se atualizado, 49 (quarenta e nove) profissionais buscaram uma pós-graduação *lato sensu* (45%), 6 (seis) concluíram um mestrado (5,5%), e nenhum possui o título de doutor. Dos que não fizeram nenhuma pós-graduação, chega-se ao número de 50 (cinquenta) profissionais (45,9%) do total respondente, e 7 (sete) (6,4%) buscaram outro tipo de formação (como, por exemplo, um MBA).

Em relação as áreas de conhecimento das referidas pós-graduações cursadas, a área de Ciências Sociais Aplicadas obteve 32 (trinta e duas) respostas (29,4%) e a área de Ciências Humanas obteve 25 (vinte e cinco) (22,9%). As Ciências Exatas e da Terra, as Ciências Biológicas, a Linguística, Letras e Artes e as Ciências da Saúde evidenciaram apenas 1 (um) profissional formado (0,9%) para cada uma. As áreas de Engenharia e Ciências Agrárias não apresentaram respondentes.

Cinquenta e oito profissionais, representando 53,2% do total, estão de um a cinco anos trabalhando na instituição. Entre seis e dez anos há 23 (vinte e três) profissionais (21,1%); com menos de um ano há 12 (doze) colaboradores (11%). De onze a quinze anos de trabalho evidenciou-se 7 (sete) respondentes (6,4%), e somente 9 (nove) colaboradores estão há mais de dezesseis anos empregados na instituição (8,3%). É importante salientar que não se restringiu o tempo de atuação na instituição exclusivamente à biblioteca, logo, este período de tempo pode abarcar outras funções exercidas em outras áreas da instituição pelo entrevistado.

No que tange a atualização, verificou-se a participação dos entrevistados em eventos e cursos de capacitação na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação nos últimos três anos. A maioria (48,6%), 53 (cinquenta e três) respondentes mencionaram que participaram de até três atividades no período. O número de pessoas que não participou de nenhuma atividade de atualização também é muito relevante (28,4%), 31 (trinta e uma)

pessoas. Vinte e três entrevistados (21,1%) afirmaram que estiveram de três a seis ações de atualização e somente dois (1,8%) entre seis a dez.

Estabelecemos alguns tópicos para que os profissionais escolhessem aqueles que julgassem mais importantes para se atualizarem profissionalmente. Essa questão propiciava que mais de uma opção fosse escolhida, conforme segue:

- *Gestão de unidades de informação*: 86 (oitenta e seis) respondentes;
- *Mídias sociais*: 57 (cinquenta e sete) respondentes;
- *Indexação e análise da informação*: 50 (cinquenta) respondentes;
- *Catálogo*: 46 (quarenta e seis) respondentes;
- *Formação e desenvolvimento de coleções*: 40 (quarenta) respondentes.

Sobre as barreiras que os profissionais encontram para que se desenvolvam profissionalmente, havendo a possibilidade de escolher mais de uma opção, 24 (vinte e quatro) dos respondentes afirmaram que não existem barreiras. Por outro lado, os que afirmaram que há barreiras, a mais evidenciada foi a opção "Pouca oferta de cursos

profissionalizantes da área”, com 40 (quarenta) respondentes. “A falta de um plano de carreira” foi a segunda opção mais destacada como barreira 37 (trinta e sete) respondentes, seguida de “Falta de apoio institucional” com 26 (vinte e seis) respondentes e a “Falta de motivação” com 15 (quinze) respondentes.

Com essas duas seções de perguntas: “Formação” e “Atuação profissional” percebem-se distintos limiares entre os profissionais envolvidos nas bibliotecas, tanto por sua formação que é relativamente eclética, quanto pelos desafios e limitações que encontram para continuar a se desenvolver. A falta de interesse no âmbito de atualização profissional por uma parcela significativa dos profissionais (28,4%) pode acarretar em falta de inovação dos serviços prestados, tema que será mais bem discutido na próxima Seção.

3.1 O Elemento Inovação Dentro Deste Perfil

Esta seção apresenta a análise das respostas obtidas a partir das questões que contemplaram o tema ‘Inovação’.

Antes que se pense a questão prática, o questionário introduz o contexto de inovação para que se perceba de início sua relação com os profissionais. Assim, quando questionados se a profissão de bibliotecário é inovadora, 53 (cinquenta e três) respondentes (48,6%) consideram que ela seja, e somente 2 (dois) (1,8%) não a consideram inovadora. ‘Muito inovadora’ foi a opção escolhida por 33 (trinta e três) respondentes (30,3%) e ‘Pouco inovadora’ para 21 (vinte e um) profissionais (19,3%).

Sobre o incentivo às práticas de inovação, os entrevistados poderiam escolher quantas opções fossem necessárias. A maioria dos respondentes 76 (setenta e seis) atribuíram a prática de *benchmarking*, ou seja, copiam inovações de outras bibliotecas adaptando-as para suas realidades. A percepção dos usuários demonstrou ser importante para os profissionais, uma vez que a segunda opção mais escolhida se referiu a ‘Colher sugestões dos usuários’ 63 (sessenta e três) respostas. ‘Reconhecer boas iniciativas da própria equipe’ obteve 58 (cinquenta e oito) respostas e ‘Pesquisar na

literatura específica da área' recebeu 37 (trinta e sete). Somente dois entrevistados afirmaram que não incentivam a inovação em suas bibliotecas.

No intuito de identificar alguma prática de inovação realizada pelos profissionais frente às bibliotecas, foram estabelecidas algumas atividades em que eles poderiam ter apresentado algum aspecto inovador. Somente 10 (dez) respondentes afirmaram que acham que, ainda, não apresentaram algum aspecto inovador em suas atividades. Era possível selecionar mais de uma opção:

- Cultural: atividades de promoção de leitura, ações culturais entre outras: 66 (sessenta e seis) respostas;
- Serviço de referência: atendimento, sistemas, formulários, entre outros: 56 (cinquenta e seis) respostas;
- Gestão: de processos, de pessoas, de projetos entre outros: 37 (trinta e sete) respostas;
- Técnica: catalogação, indexação entre outros: 12 (doze) respostas;

O questionário também buscou identificar quais são as principais fontes de informação que os profissionais utilizam para que estimulem a inovação. A principal

delas foi a troca de ideias com outros bibliotecários, com 75 (setenta e cinco) respostas, seguido das redes sociais e sites da área, com 65 (sessenta e cinco). Os materiais bibliográficos; a comunidade de alunos, professores e colaboradores; e os cursos e eventos ficaram com números bastante próximos de respostas 58 (cinquenta e oito), 51 (cinquenta e um) e 50 (cinquenta) respectivamente. Somente 3 (três) profissionais afirmaram que não buscam nenhum canal ou fonte de informação para estimular a inovação.

Quais seriam as vantagens de inovar? Esta foi a última pergunta do questionário também de múltipla escolha. 'Tornar a biblioteca mais atualizada' foi o principal item evidenciado, com 94 (noventa e quatro) respondentes, isto é, número próximo da população total envolvida. 'Satisfazer o usuário e a unidade' foi a segunda opção mais selecionada, com 93 (noventa e três) respondentes, seguido de 'Não deixar que o ambiente de trabalho se torne estático', com 79 (setenta e nove) respostas. A inovação também pode trazer melhorias para os processos das bibliotecas e isso foi percebido por 78 (setenta e oito) profissionais. Como

diferencial competitivo, esta opção foi a escolha de 57 (cinquenta e sete) respondentes. Nenhum dos entrevistados considerou que a inovação não traga alguma vantagem para a biblioteca.

Para finalizar esta observação, evidenciam-se alguns itens que foram mencionados no espaço aberto que havia no questionário, convidando os respondentes para que deixassem, opcionalmente, seus comentários:

- A participação de bibliotecários em conferências é enriquecedora para a unidade de informação, pois ao mesmo tempo que o profissional tem contato com grandes nomes da área, consegue captar experiências de outros lugares e, assim, as adaptam para sua realidade;
- A diversidade de materiais também pode alavancar a inovação nas bibliotecas, justamente como uma necessidade informacional ao se trabalhar o processo de ensino e aprendizagem proposto pela educação por competências;
- Produtos e serviços virtuais foram apresentados como ferramentas de inovação e que trouxeram uma grande visibilidade para a biblioteca

(repositório institucional e biblioteca virtual).

4 ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS

Com vista aos resultados obtidos, optou-se por destacar e discutir algumas ferramentas e estratégias para implementar a inovação em bibliotecas, uma vez que podem servir de base aos profissionais que tenham interesse em proporcionar um serviço ou produto diferenciado, mas que nem sempre sabem o caminho a ser percorrido.

a) Conhecer o perfil da instituição e dos interagentes

É indispensável que o profissional conheça com clareza o perfil da instituição em que está inserido e, principalmente, dos interagentes de sua unidade de informação. A instituição pode ser conhecida pesquisando seu histórico, missão, visão e valores; os interagentes, por meio da técnica de observação e de estudo de usuário, cujos resultados ajudarão a identificar suas necessidades. Corroborando com esta estratégia, Vasconcelos (2008), destaca que para inovar é preciso conhecer amplamente os

ambientes externo e interno da instituição, de modo que se tenha maior certeza nas ações a serem formuladas.

b) Suporte institucional

Após definir as metas do que se pretende inovar, é essencial ter o apoio da alta administração da instituição, pois tal respaldo pode ajudar em possíveis despesas financeiras que o projeto venha a ter e, principalmente, maior visibilidade de sua ideia para alcançar o sucesso esperado. Drucker (2011, p.200) assegura que “[...] as empresas de hoje, não sobreviverão neste período de rápida mudança e inovação a não ser que adquiram uma competência empreendedora”.

Tal competência precisa ser explorada institucionalmente nas diversas instâncias, a fim de se firmar parcerias que envolvam interesses mais amplos, seja do corpo de funcionários e docentes, bem como dos alunos.

c) Produtos e serviços virtuais

A maioria dos interagentes já está conectada às redes sociais e outros espaços na Internet, assim, as unidades de informação precisam estar atentas a essa tendência,

disponibilizando produtos e serviços virtuais. A criação de aplicativos ou a utilização de redes sociais podem ser úteis para auxiliar os interagentes nas pesquisas do sistema de biblioteca, renovação do empréstimo, reserva do acervo e, principalmente, como instrumento facilitador de interatividade entre as partes. Sousa e Lima (2008) afirmam que as tecnologias da informação e comunicação favorecem a expansão das fronteiras dos serviços de biblioteca para além do balcão de atendimento e facilitam a criação de novos produtos.

Em primeiro lugar, é importante salientar que a atuação em ambiente digital precisa estar alinhada com o público que a instituição atende, de modo a ter resultados efetivos e de impacto, seja na gestão como no uso das bibliotecas. Um tradicional estudo de usuário e de comunidades, com um olhar pontual no uso digital de plataformas, venha a contribuir para mapear com mais precisão onde há maior probabilidade de sucesso.

Um segundo aspecto, após ter o mapa de uso digital, é definir os objetivos, as estratégias e os recursos para a criação e fortalecimento de uma

presença digital da biblioteca. Recomenda-se fortemente o uso de diretrizes para esta atuação, do planejamento ao monitoramento e métricas (PRADO; CORREA, 2016).

d) Formação continuada

Além do aperfeiçoamento profissional, que possibilita estar ciente das novidades da área de atuação, a busca por novos conhecimentos facilita a concepção de novas ideias entre profissionais de diferentes realidades e que pode ser uma estratégia simples e eficaz na busca de produtos e serviços inovadores. Para Demo (1994) a atualização constante é desafio presente para qualquer profissional, e como tal deve ser compreendida e pretendida por quem quer estar e se manter à frente dos tempos e em constante inovação.

e) Criatividade e visão de mudança

O profissional da informação deve exercer uma liderança focada na necessidade de uma atmosfera que exige mudança, então motivar a equipe para apoiar a criatividade, criando assim, uma cultura de inovação no ambiente de trabalho. Cordeiro *et al.* (2008) consideram que o bibliotecário deve adequar o seu

perfil às exigências da sociedade moderna, aprendendo a agir e a pensar por conta própria, com criatividade, liderança e visão do futuro, para inovar e ocupar o seu espaço.

f) Rede de inovação

Criar uma rede de compartilhamento de ideias e práticas inovadoras com profissionais da área, que possibilite a discussão de novas maneiras de criar e executar a inovação em ambientes de biblioteca. Tal estratégia vem ao encontro do pensamento de que a inovação surge de um processo social, no qual o aprendizado flui com a interação, gerando novos conhecimentos de forma coletiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o universo analisado neste artigo é bastante amplo e multicultural, tanto em questões socioeconômicas como nos perfis de gestão de cada uma das unidades, torna-se relevante trazer alguns apontamentos finais sobre o perfil desses profissionais, relacionando-os com algumas propostas de atividades

que venham a colaborar e suprir as principais fragilidades identificadas.

Quando o olhar se volta para os profissionais formados em Biblioteconomia, a dinâmica de trabalho deve se concentrar na formação continuada, ou seja, cursos, capacitações, *workshops* e outras atividades relacionadas. Parte da realização dessas é de responsabilidade da própria instituição no que concerne ao apoio (motivacional ou financeiro), mas de órgãos externos, como associações de classe profissional ou mesmo parcerias estabelecidas.

Embora muitos sejam formados em Biblioteconomia e com um bom tempo de trabalho na instituição, as respostas ao questionário demonstram que a atualização dos mesmos está um pouco comprometida quando se reporta à formação continuada (pós-graduação, cursos de curta duração e participação em eventos da área). É um contexto também firmado como uma barreira, já que a pouca oferta de cursos profissionalizantes da área foi identificada como aspecto relevante.

Quando se trata de profissionais que não possuam a formação em Biblioteconomia, a

capacitação desses precisa ser ainda mais pontual. Ao não realizar atividades técnicas da área, este trabalho deve ser feito com vistas à comunidade que atende: um bom serviço de referência (indo além de um mero atendimento), capacidade de promover o acervo, realizar atividades socioculturais, entre outras. Para tanto, é imprescindível uma formação básica nesses temas que podem ser atendidas, por exemplo, com cursos ministrados pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), além das associações de cada estado, quando houver.

Destaca-se do espaço aberto para comentários, que os colaboradores formados em áreas distintas têm buscado se especializar na área da Biblioteconomia, alguns até mesmo indicando que querem fazer a graduação ou que já estão fazendo. Ampliar a oportunidade de cursos à distância, ou até mesmo estabelecer versões *online* dos atuais cursos de graduação presenciais, é uma função que requer parcerias institucionais

para evidenciar uma demanda que já é existente.

Embora inovar possa parecer um processo complexo, que necessite de diferentes recursos, é preciso primeiro delimitar que nível de inovação será implementado, conforme indicado na literatura apresentada neste artigo. Organizacionalmente, o processo de inovar não dependerá exclusivamente da formação acadêmica do indivíduo, mas sim da visão e compreensão sistêmicas das unidades em que atua. Esse contexto precisa ser engajado partindo primeiramente do próprio indivíduo – se aliando a outros departamentos, conhecendo outras instâncias, se atualizando – e, posteriormente, trabalhando em equipe.

Os currículos das escolas de Biblioteconomia também precisam apresentar no cerne de suas disciplinas um preparo para a inovação nos mais diferentes contextos, da catalogação ao serviço de referência. O profissional que consegue entender, mesmo que teoricamente, ainda na graduação, estará mais preparado para o mercado de trabalho que é cada vez mais

competitivo e nutrido por ações inovadoras.

Percebe-se que o elemento de inovação no âmbito deste perfil é interpretado como importante e essencial, justamente como a literatura evidencia para outras áreas do conhecimento, ou seja, corrobora que as bibliotecas também são espaços que necessitam de ações inovadoras.

As fontes de informação digitais e o *networking* passam a ser grandes aliadas para que se implemente e fortaleça a cultura da inovação em cada biblioteca. Há um número considerável de respostas que indicou algumas atividades que já passaram por algum processo inovador, principalmente aquelas mais diretamente relacionadas com os usuários (ações culturais e serviço de referência).

Deve ser um compromisso cotidiano das bibliotecas firmarem-se como espaços de inovação. Para que isto aconteça, além de uma visão sistêmica da organização, é necessário um trabalho cooperativo entre as unidades operantes desta instituição, inclusive com parcerias interestaduais, a fim de estreitar relações, práticas e esforços.

REFERÊNCIAS

- ABRAM, S. **32 tips: part 3 released today**. [S.l.p]: Stephen's lighthouse, 2005. Disponível em: <<http://stephenslighthouse.com/2005/10/07/32-tips-part-3-released-today/>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- CORDEIRO, E. C. A. *et al.* Empreendedorismo nas bibliotecas universitárias: uma reflexão necessária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SNBU, 2008.
- DAVILA, T.; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, R. D. **As regras da inovação: como gerenciar, como medir e como lucrar**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- FERRY, L. **A inovação destruidora: ensaio sobre a lógica das sociedades modernas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- JANTZ, R. C. Innovation in academic libraries: an analysis of university librarians' perspectives. **Library & Information Science Research**, v.34, n.1, p.3-12, jan. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.lisr.2011.07.008>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- LEMOS, C. Inovação na era do conhecimento. In: LANTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. (Orgs.). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- PRADO, J. M. K. do; CORREA, E. C. D. Bibliotecas universitárias e presença digital: estabelecimento de diretrizes para o uso de mídias sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.21, n.3, p.165-181, jul./set. 2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2733/1780>>. Acesso em: 19 out. 2016.
- SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- SOUSA, B. A. de; LIMA, I. F. de. Uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) nos serviços de referência das bibliotecas dos centros federais de educação tecnológica (CEFETs). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SNBU, 2008.
- VASCONCELOS, M. A. Modelo de inovação. In: FÓRUM DE INOVAÇÃO, São Paulo, **Anais...** São Paulo: EASP/FGV, 2008.

Jorge Moisés Kroll do Prado
Serviço Nacional de Aprendizagem
Comercial (SENAC)
E-Mail: jorge.exlibris@gmail.com
Brasil

Marcelo Cavaglieri
Serviço Nacional de Aprendizagem
Comercial (SENAC)
E-Mail: narceloglieri@yahoo.com.br
Brasil